

ESTA LUTA TAMBÉM É SUA!

Bancários estão em campanha no Bradesco, com reivindicações que interessam também aos clientes, como a redução de juros e das tarifas e mais contratações para melhorar o atendimento



Os bancários do Bradesco acabam de lançar mais uma Campanha de Valorização. Embora trabalhem num dos maiores e mais lucrativos bancos do Brasil, os funcionários recebem os piores salários e não têm direitos que todos os outros bancários têm, como o auxílio-educação.

No último dia 17 de abril, os bancários entregaram ao Bradesco uma extensa pauta de reivin-

dicações, com itens que também interessam a você, cliente ou usuário do banco.

Queremos mais contratações para acabar com as intermináveis filas que se formam em todas as agências do Bradesco. Um banco que lucra R\$ 1 bilhão por mês tem condições de aumentar o seu quadro de funcionários para garantir um melhor atendimento aos clientes.

Outras reivindicações impor-

tantes que afetam a vida dos clientes são as reduções dos juros e das tarifas. O Bradesco é um dos bancos que mais exploram seus clientes nestes quesitos.

No caso das tarifas, por exemplo, o último balanço publicado pelo banco, no dia 22 de abril, mostra que elas cobrem a folha de pagamento dos seus empregados em uma vez e meia. E o pior é que o banco empurra os clien-

tes para fora das agências, forçando-os a utilizar o correspondente bancário ou o atendimento eletrônico. Com isso, é o próprio cliente que faz a sua transação, mas acaba pagando tarifas que não deveriam ser cobradas.

Nos próximos dias, os bancários estarão esquentando a mobilização em todo o país, numa luta que também é sua. Participe e ajude a brigar por mais respeito aos bancários e clientes.

DENUNCIE

Se você se sentiu desrespeitado pelo Bradesco em algum direito denuncie a instituição financeira para o Banco Central **(0800-979-2345)** ou procure o Procon da sua região.

Bradesco lucra quase R\$ 1 bilhão por mês

Enquanto isso, o banco demite milhares de bancários, piorando consideravelmente o atendimento aos clientes

O Bradesco anunciou no último dia 22 de abril que teve lucro líquido de R\$ 2,919 bilhões entre janeiro e março deste ano, crescimento de 4,5% sobre o mesmo período do ano passado. Em média, o banco lucrou quase R\$ 1 bilhão por mês neste começo de ano.

Mas, se para o banco o lucro foi fabuloso, para os bancários o resultado divulgado nesta segunda não foi nada bom. O balanço aponta que o Bradesco reduziu o número de empregados de 103.385 em dezembro de 2012 para 102.793 em março deste ano. São 592 trabalhadores a menos (-0,6%) em três meses. Com relação a março de 2012, a redu-



Filas quilométricas são comuns no Bradesco

ção de postos de trabalho foi muito maior: 2.309 empregos cortados, o que equivale à diminuição de 2,2% com relação ao terceiro mês de 2012, quando o banco possuía 105.102 trabalhadores.

Esta redução drástica no quadro de funcionários afeta o empre-

go dos bancários e as condições de trabalho, já que sobrecarrega quem permaneceu no banco. Mas também afeta a vida dos clientes e usuários, que terão de aguardar mais tempo e em filas maiores, já que a cada mês o banco tem menos bancários para atender.

Uma das principais reivindicações dos bancários nesta campanha de valorização é o fim das demissões. O banco também precisa contratar mais funcionários, para melhorar as condições de trabalho dos empregados e o atendimento aos clientes.

Falta de segurança é assustadora

A falta de segurança em todos os bancos é assustadora e a cada dia tem crescido o número de assaltos e investidas de bandidos contra as agências bancárias.

Segundo pesquisa da Contraf-CUT, os ataques a bancos cresceram 56,89% em 2012 e atingiram 2.530 ocorrências em todo país, uma média de 6,92 por dia.

Embora a insegurança seja um problema comum a todos os bancos, a situação no Bradesco é das piores. A empresa tem inaugurado centenas de agências sem os itens mínimos de segurança, inclusive os exigidos por lei.

Você pode estar pensando: mas não é interesse do banco se proteger contra assaltos? Deveria

ser. Mas como o dinheiro guardado nos bancos tem seguro, sai mais barato para a instituição deixar que bandidos assalem suas agências do que comprar e instalar equipamentos de segurança.

Essa estratégia, no entanto, não leva em consideração as 129 mortes ocorridas nos últimos três anos durante os assaltos a bancos.

Os bancários, clientes e toda a sociedade não aguentam mais o descaso do Bradesco e dos outros bancos com a vida das pessoas. Por isso, estamos na luta por mais segurança, exigindo a instalação de uma série de equipamentos, como portas com detector de metais, vidros blindados e a contratação de mais vigilantes.

Bancos são desleais com os clientes

Os bancos agem de forma desleal com seus clientes ao oferecer para eles produtos que nem sempre são adequados ao seu perfil, por exemplo. A falta de concorrência e de mais punições para as instituições acaba estimulando essas práticas.

A afirmação é do economista Humberto Veiga, autor do livro “Case com seu banco com separação de bens - Como não pagar tarifas e negociar empréstimos e financiamentos”.

Veiga dá dicas que podem tornar essa relação mais igualitária. “É preciso saber o que o banco pode dar para você, ter informação e consciência do conflito de interesses”, sugere.

JUROS ALTÍSSIMOS

Nos últimos dois anos, a taxa básica de juro (Selic) foi reduzida em 5,25 pontos percentuais, ao passar de 12,50% para 7,25% ao ano. Enquanto isso, os juros cobrados pelos bancos chegaram a 87,97% ao ano no mês passado.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), dentre os países dos Brics, o Brasil possui o maior spread bancário (12,2% ao ano). Spread é a diferença entre o custo de captação das instituições financeiras e a taxa cobrada ao cliente final.